ATA DA SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE FAFE, REALIZADA NO DIA VINTE E SEIS DE ABRIL DE DOIS MIL E DEZANOVE.----------

----------Aos vinte seis dias do mês de abril de dois mil e dezanove, reuniu a Assembleia Municipal de Fafe, em sessão ordinária, sob a presidência do **Presidente da Mesa**, José Manuel Martins Ribeiro, **Primeiro Secretário** António Jorge Macedo Pimentel, e atendendo à ausência da **Segunda Secretária**, foi convidada Maria Teresa Rodrigues Carvalho, para ocupar o cargo. Verificada a existência de quórum, pelo Presidente da Mesa, foi declarada aberta a sessão, quando eram vinte e uma horas e trinta minutos.--

----------Pelo **Presidente da Mesa** foram anunciados os pedidos de substituição dos seguintes Presidentes de Juntas: Presidente da Junta de Freguesia de Fornelos, que se fez substituir pelo Tesoureiro; Presidente da Junta da freguesia de Ribeiros, substituído pelo Tesoureiro; Presidente de Junta da Freguesia de Fafe, substituído pelo Vogal da Junta. Foram, ainda, anunciados os seguintes pedidos de substituição, por um período inferior a trinta dias: Joaquim Magalhães, Maria Emília Sousa Luís, Carlos José Santos Cunha, Soraia Fernandes Ribeiro, Ana Elisa Soares de Castro Lopes, Carla Margarida Freitas Fernandes, todos eleitos pelo Partido Socialista. Também, Rui Manuel Carvalho Ribeiro e José Carlos Araújo Soares, eleitos pela Lista de Cidadãos "Fafe Sempre". E, ainda, Maria Manuel de Freitas Gonçalves e José Manuel Ribeiro Cardoso, eleitos pela Lista "Unidos a Fafe – PPD/PSD-CDS-PP". Pediu, suspensão de mandato, por um período superior a 30 dias, Manuel Armando Salgado Santos, eleito pelo Partido Socialista.----------

----------Posta à votação foi **aprovada por unanimidade.**----------

----------Tomaram assento os elementos que se seguiam nas respetivas listas, por se encontrarem presentes na sala, registando-se a presença de cinquenta e um membros.

----------Entrou-se no **Período de Antes da Ordem do Dia**.----------

----------O Presidente da Mesa procedeu à leitura do expediente da Assembleia Municipal que ficou à disposição dos Membros para que, querendo, o consultassem.----

----------De seguida, o Presidente da Mesa deu conhecimento das propostas chegadas à mesa, pela seguinte ordem:----------

-Voto de Pesar e observância de um minuto de silêncio pelo falecimento do Senhor José Pinto Ferreira Leite, ex. Presidente da Junta de freguesia de Silvares S. Clemente,

apresentado por António Jorge Macedo Pimentel, eleito pela Lista "Unidos a Fafe – PPD/PSD-CDS-PP" e em representação desta.----------

-Posto à votação foi aprovado por unanimidade e observado um minuto de silêncio.--

-Proposta de recomendação à Câmara Municipal para mandar efetuar um estudo por entidade de reconhecida idoneidade e independência, sobre os métodos de contratação pública da Câmara Municipal de Fafe e sua evolução nos últimos 20 anos, bem como efetue a análise da situação atual e eventuais sugestões no sentido de melhorar e aperfeiçoar os seus mecanismos, apresentada por José Manuel Gonçalves Domingues, eleito pelo Partido Socialista e em representação deste.----------

-Posta à votação foi aprovada, por maioria, com sete abstenções.----------

-Proposta de recomendação à Câmara Municipal para que prossiga com a organização do evento "Terra Justa – Encontro Internacional de Causas e Valores da Humanidade" e que continue e aprofunde o esforço que tem sido feito no envolvimento dos Fafenses, principalmente dos mais jovens neste importante acontecimento.----------

-Aprovada, por maioria, com doze abstenções.----------

-Proposta de recomendação à Câmara Municipal para mandar elaborar estudo tendente ao condicionamento da circulação de veículos pesados superior a 10 toneladas, na Rua do Assento, em S. Romão de Arões e na Rua Nova do Ribeiro/Avenida S. Clemente, União de Freguesias de Antime e S. Clemente, devendo estas alterações serem incluídas na Postura de trânsito a apresentar a esta Assembleia Municipal.----------

----------Usou da palavra o **Presidente da Mesa** para dizer que, já na Assembleia de Dezembro, o Presidente da Câmara, foi questionado sobre o sinal que proíbe a circulação de veículos, superiores a dez toneladas, na estrada de S. Clemente. E, que não obteve uma resposta objetiva acerca do assunto. E, que pediu, por escrito, ao Presidente da Câmara, qual o despacho ou deliberação que ordenou a colocação do sinal, já que o mesmo não fazia parte do caderno de encargos da empreitada. Na Assembleia de Fevereiro obteve a resposta do Presidente da Câmara com um parecer jurídico dos Serviços, que conduzia à ilegalidade da colocação do sinal, e que o próprio admitia a ilegalidade. E, face aquela resposta, naquela sessão da Assembleia, sugeriu duas coisas ao Presidente da Câmara: a primeira, que colhesse outro parecer dado ter,

também, algumas dúvidas relativas ao parecer dos Serviços; a segunda, que retirasse o sinal colocado ilegalmente. Passados alguns dias, refere, que verificou que o sinal ainda se mantinha no local e que, por escrito, mais uma vez solicitou ao Presidente da Câmara para que o sinal fosse retirado. Referiu, que passada uma semana o sinal ainda se mantinha no local. Pelo que deu conhecimento, por escrito, ao Presidente da Câmara que iria comunicar ao Ministério Público tal ilegalidade e, disse à Assembleia que foi o que fez. Que, solicitou ao Ministério Público para que mandasse retirar o sinal colocado ilegalmente. Lamentou que o Presidente da Câmara tivesse usado este fato, politicamente, no jantar do Partido Socialista, no dia vinte e quatro de abril, para se vitimizar. Reforçou que o que está em causa é fazer com que o Presidente da Câmara cumpra a lei. Disse, ainda que, na sua opinião, a proposta apresentada não podia ser discutida e votada porque a matéria é competência do executivo, a menos que os proponentes a reformulassem como recomendação à Câmara. Por fim regista, ainda, que anexo à proposta existem cópias de dois ofícios, com carimbo de entrada na Câmara que demonstram o uso indevido dos serviços municipais ao serviço do Partido Socialista.----------

----------Foi reformulada a proposta para recomendação à Câmara pelo Grupo Parlamentar do Grupo Socialista.----------

----------Pediu a palavra **Armindo Manuel Tavares Fernandes, eleito pelo Partido Socialista**, para dizer que as posturas de trânsito são sempre consideradas por técnicos da câmara e que achou desnecessário este caso ter sido escalado até ao Ministério Público. Disse, ainda, achar estranho e que deverá existir uma razão muito forte para que tal tenha acontecido.----------

----------Usou da palavra o **Presidente da Assembleia** para lembrar que este é um assunto que se iniciou em setembro do ano passado, na Câmara. Que já esteve na Assembleia Municipal em duas ou três sessões e, que, apenas tomou esta atitude pela prepotência do Presidente da Câmara. Referiu, ainda, que o fez e fará sempre que entender necessário e sempre que, na sua opinião, o Presidente da Câmara não cumpra a lei, e não tenha a humildade democrática de o reconhecer e reparar o erro.---

----------De seguida foi dada a palavra ao **Presidente da Junta de Freguesia de Moreira de Rei e Várzea Cova** que começou por dizer que de fato era a primeira vez que um

Presidente da Assembleia participava criminalmente contra um Presidente da Câmara. Considerou que o Presidente da Assembleia foi longe demais e que se quisesse o sinal removido poderia ter movido uma providência cautelar ou uma ação popular.----------

----------Usou da palavra o **Presidente da Mesa** para responder que, enquanto Presidente da Câmara, teve participações ao Tribunal e Judiciária, por Vereadores da Oposição, e que nunca ouviu o Senhor Presidente da Junta, na Assembleia, a falar sobre o assunto. Reforçou a ideia de que a lei é para cumprir por todos, e que o Presidente da Câmara teve várias oportunidades de corrigir a situação.----------

-Posta a proposta de recomendação à votação foi aprovada por unanimidade.----------

----------De seguida o **Presidente da Mesa** colocou à votação a redação das atas da sessão ordinária de vinte oito de fevereiro e sessão extraordinária de vinte e oito de março, tendo sido as mesmas **aprovadas por unanimidade**.----------

----------Passou-se ao **período de intervenções**.----------

----------Foi dada a palavra a **Armindo Manuel Tavares Fernandes, eleito pelo Partido Socialista**, para falar sobre dois temas, começando por falar sobre a representação de Fafe, na Bolsa de Turismo de Lisboa e, referiu que a Câmara fez bem em autonomizar-se e montar um stand próprio que, na sua opinião, beneficia os empresários locais. O outro tema que quis falar foi sobre a Norte Classic, para dizer que o ano passado passou por Fafe e que, este ano, graças ao trabalho desempenhado pelo Vereador Parcídio Summavielle, o evento terminou em Fafe, com um jantar. Considerou ser uma boa promoção para Fafe, dado tratar-se de clientes de classe média alta que interessa ao desenvolvimento local. Deu, também, conhecimento de que o mesmo Vereador está a negociar para que, no próximo ano, o Campeonato Europeu de Rallys, se realize em Fafe, reforçando, mais uma vez, o interesse turístico que estes eventos representam para o Município.----------

----------De seguida foi dada a palavra a **Palmira Teresa Moreira Dias, eleita pelo Partido Socialista** para falar sobre dois assuntos, o Teatro Cinema e o evento "Terra Justa". Começou com o Teatro Cinema de Fafe e lembrou os dez anos da sua reabertura. Falou um pouco da história deste Teatro e como este foi e é importante para a cultura. Sobre o evento "Terra Justa" começou por referir que este ano realizou-se a quinta edição que versou, principalmente, os temas saúde, trabalho e liberdade.---

----------Foi dada a palavra a **João Pedro Marques e Castro, eleito pelo Grupo de Cidadãos "Fafe Sempre"** para falar sobre a representação de Fafe na Bolsa de Turismo de Lisboa, e qual o seu custo. Quis saber, também, se todos os Vereadores foram convidados a participar, e quais os critérios que foram utilizados para constituir a comitiva. Terminou, dando os parabéns à Câmara pela representação autónoma de Fafe, no certame, e por ter acolhido essa ideia do Grupo de Cidadãos "Fafe Sempre".----

----------Usou da palavra **Bruno Manuel Silva Oliveira, eleito pelo Grupo de Cidadãos "Fafe Sempre"** que começou por felicitar o Presidente da Câmara e o seu executivo por este ano, em Fafe, receber uma etapa da "Volta" muito importante como será Fafe/Senhora da Graça. Fez, no entanto, um reparo sobre a divulgação que a câmara faz dos eventos, considerando que não dá a mesma amplitude a todos. Deu como exemplo a prova de Downhill que decorreu em Armil, e que a Junta de Freguesia fez uma grande divulgação e o Município só divulgou, na sua página, dois dias antes. De seguida questionou o Presidente da Câmara, sobre a situação do lixo e quis saber quem está a tratar do assunto por parte do executivo e, também, se esta assegurada a recolha a curto e médio prazo. Sobre o contrato da INDÁQUA, perguntou como é que o assunto estava a ser tratado, referindo que se deveria começar a discussão deste assunto. A última questão colocada foi sobre a visita da Polícia Judiciaria à Câmara. Pediu esclarecimentos ao Presidente da Câmara sobre o assunto que, considerou sério e que, no seu entender, mancha o bom nome da Câmara Municipal.----------

----------Foi dada a palavra a **Luís Gabriel Alves Soares, eleito pelo Grupo de Cidadãos "Fafe Sempre**,"para falar sobre o tema dos Transportes Públicos e, sobre o assunto, questionou o Presidente da Câmara se, tal como no resto do país, irão haver descontos nos transportes públicos, para o público geral.----------

----------De seguida usou da palavra **Rui Florido Bastos Costa, eleito pela Lista "Unidos a Fafe – PPD/PSD -CDS-PP"**para questionar o Presidente da Câmara sobre uma deliberação da Assembleia Municipal, relativa ao estacionamento gratuito na Praça Mártires do Fascismo, ao fim-de-semana, tendo em conta que passado um ano ainda nada foi alterado. Questionou o que está a ser feito nesse sentido para que seja cumprida a deliberação da Assembleia Municipal.----------

----------Pediu a palavra o **Presidente da Freguesia de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído**, para falar dos problemas da sua Freguesia. Começou pelo estado degradado das estradas e pelo fato de não estarem marcadas devidamente. Referiu que o Rally passa por lá na Primavera mas, se fosse no Inverno seria um caos. Outro assunto que abordou foi sobre o edifício da escola da Lagoa, para dizer que tem uma janela com um vidro partido há cerca de três meses e, que, apesar de o edifício estar na sua freguesia nada pode fazer, porque não está na sua posse. Para finalizar, deixou uma preocupação sobre a falta de população nas Freguesias do Norte e que, face à classificação dos terrenos é difícil a sua fixação. E, que questionou se não seria possível invocar o interesse público para permitir a construção, em alguns locais, na sua freguesia.----------

----------Foi dada a palavra a **Sandra Maria Oliveira Pereira, eleita pelo Partido Socialista**, para solicitar ao Presidente da Câmara que explique, de uma forma sucinta, como se processa uma contratação na Câmara Municipal de Fafe.----------

----------Usou da palavra **Anabela Cunha Martins, eleita pelo Partido Socialista,** para falar sobre "O Programa de Apoio à Redução Tarifária dos Transportes Públicos" referindo que o mesmo estava implementado no Município de Fafe, desde o dia 1 de Abril. Referiu, ainda, que o programa beneficia a 100% os estudantes do 5º ao 12º ano e todos os seniores de idade igual ou superior a 65 anos. Esclareceu que, este Programa Nacional, visa impulsionar o aumento da utilização de transportes públicos para proteger o ambiente e, também, mudar o comportamento social para uma maior utilização de transportes públicos. Finalizou referindo que está em execução a requalificação do Centro Coordenador de Transportes de Fafe para proporcionar melhores condições de utilização e mobilidade para os utilizadores.----------

----------Pediu a palavra o **Presidente da Freguesia de Moreira do Rei e Várzea Cova** para, em relação ao edifício da escola da Lagoa, dizer que nada foi feito para resolver os problemas daquele edifício por parte do Presidente da Junta de Freguesias de Aboim, Felgueiras, Montim e Pedraído.----------

----------Foi dada a palavra ao **Presidente da Freguesia de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído** que começou por referir que, o Presidente de Câmara lhe disse que os problemas com a Escola da Lagoa iriam ser resolvidos, e que ficou a aguardar, porém

nada foi feito. Refere, ainda, que aquela Escola deveria ser oferecida à Junta que administra o território pelo mesmo valor pelo qual foi adquirido.----------

----------Foi dada a palavra ao **Presidente da Câmara** para responder às questões colocadas.----------

-Começou por falar sobre o assunto do sinal e, esclareceu que não sabe como os ofícios chegaram à posse do Partido Socialista mas que, os mesmos, foram apresentados na última reunião de Câmara e que assim passaram a ser públicos. E respondeu ao Presidente da Assembleia dizendo que, no seu entender, não estariam esgotadas as possibilidades de conversarem e, que não se apercebeu da sugestão de colher novo parecer mas que, ainda, se estaria a tempo de solicitar. Disse que não queria continuar a discutir este tema, e que pretendia apenas aguardar.----------

- Sobre a BTL, agradeceu o estimulo em relação à participação de Fafe, pela primeira vez, em stand autónomo, que lhe pareceu ter sido positivo. Quanto ao custo do stand, na "Bolsa de Turismo de Lisboa", disse que rondou os cinco mil euros, e que os Vereadores estão sempre convidados. Quanto aos critérios para os convidados referiu que foram convidados os operadores turísticos e, pessoas com interesse no tema do turismo municipal.----------

-Sobre "A volta a Portugal" disse que haverá algumas alterações e surpresas positivas.---

-Em relação à divulgação de certas atividades, o Presidente da Câmara, concorda com o que foi dito e reconhece haver algumas lacunas na parte da divulgação das atividades que têm, na sua opinião, de serem melhoradas.----------

-Sobre o processo do lixo informou que se encontra no mesmo estado, que o concurso está em tribunal, depois de várias empresas o contestarem. Informa, ainda, que possivelmente haverá um novo concurso provisório para que o Município não fique sem recolha de lixo.----------

-Quanto ao contrato de concessão da água, o Presidente da Câmara informou que estava a decorrer um estudo e quando estivesse concluído iria ser apresentado na Assembleia.----------

-Em relação à visita da Polícia Judiciária à Câmara disse que o assunto foi mal noticiado e que a Polícia Judiciária veio à Câmara, segundo os seus critérios, consultar certos documentos e depois saíram.----------

-Sobre a contratação pública deu uma breve explicação sobre os procedimentos de um processo de contratação pública e, disse que é apologista da transparência na Câmara. Lançou um desafio para qualquer pessoa encontrar alguma empresa com ligações familiares ou próximas dos membros do executivo.----------

-De seguida deu uma pequena explicação sobre os descontos dos transportes públicos no circuito urbano. Referiu que gostava que os descontos fossem para todos. Mas disse ser impossível, de momento, e que se deveria avançar com prudência. Informou que irão haver algumas alterações a nível da CIM, nomeadamente, de circuitos e equipamentos.----------

-Sobre o estacionamento gratuito na Praça Martins do Fascismo, o Presidente da Câmara disse que o estacionamento daquela Praça já esteve gratuito. Porém, houve uma divergência de opiniões acerca do assunto e que está disponível para cumprir a deliberação da Assembleia.----------

-Terminou a sua intervenção respondendo ao Senhor Presidente da Junta de Aboim, Felgueiras, Gontim e Pedraído, dizendo que tenta sempre receber os Presidentes de Junta, mas que alguns assuntos podem ser resolvidos pelos Vereadores.----------

----------Foi dada a palavra, novamente, a **Bruno Manuel Silva Oliveira** para, sobre a visita da Polícia Judiciária à Câmara e, sobre como esta visita foi descrita nas notícias, questionar o Presidente da Câmara que medidas iria tomar, reforçando a gravidade da situação.----------

----------Usou da palavra o Presidente da Câmara para dizer que, como é óbvio, se encontra incomodado e, que as pessoas devem ser responsabilizadas por aquilo que fazem, dizem, e escrevem. E, que, portanto terão de sofrer as consequências. Disse que os Juristas da Câmara estão a estudar o assunto. Aproveitou, também, a sua intervenção para lembrar o apelo que o Presidente da Assembleia da República fez, que diz "A política de casos é a arma dos fracos". Terminou apelando a todos para que façam um esforço para acabar com a política de "casos" e focarem-se naquilo que realmente importa para os Fafenses. E, que, o Senhor Jornalista que escreveu a notícia não deixará de ser responsabilizado por aquilo que escreveu.----------

----------Usou da palavra o Presidente da Assembleia que começou por dizer que, o Presidente da Câmara, no 25 de abril, tinha intenções de o homenagear e, que por

razões pessoais e políticas não aceitou. E, quis dar conhecimento à Assembleia antes que se fale e se torne público o assunto. Fez um lamento relativamente ao 25 de abril e ao programa do 25 de abril e a forma como decorreu. Reafirmou o que já tinha dito na Assembleia, outras vezes, ao Presidente da Câmara e, que o Presidente da Câmara, relativamente aos convites, voltou hoje a responder relativamente à questão da BTL, que estão sempre convidados. E, sobre o assunto, reafirma que não basta o Presidente da Câmara dizer que estão todos convidados, que também é preciso saber quando, a que horas, para onde, onde é que acontecem, e que a verdade é que não sabem se não houver o convite. Achou lamentável não ter conhecido o programa do 25 de abril, por não o ter recebido da Câmara. E, referiu que o Senhor Vereador Doutor Pompeu teve a gentileza de lhe ligar para a Assembleia dos Jovens Munícipes e, que ao que julga saber, nessa altura, o programa estava feito e, até, distribuído. E, no dia da sessão, do 25 de Abril, quem esteve lá, pode perceber que não se conseguiu arranjar o programa do 25 de abril e, como tal, não sabia rigorosamente nada, nem o nome das pessoas que iam ser homenageadas. Por isso, pediu ao Presidente da Câmara que, se todos autorizassem o uso dos e-mails, porque não custa dinheiro, que seja dado conhecimento a todos, por esta via, das atividades que vão sendo executadas e, depois fica ao critério de cada um ir ou não, no entanto, referiu, que haverão situações que terá de haver convite, e cita um provérbio que diz: "a casamentos e batizados vão normalmente os convidados". Por isso, entende que, o Presidente da Câmara não deve insistir em desvalorizar estas situações mas respeitar, naquilo que é essencial, o formalismo inerente aos órgãos e a independência dos órgãos. Continuou, referindo que o seu lamento é porque quem esteve na sessão do 25 de abril percebeu muitíssimo bem a desvalorização que o Senhor Presidente, porque ele é o rosto da Câmara, fez quer da oposição, dos Senhores Vereadores, quer do Presidente da Assembleia Municipal e, que ele, pessoalmente e institucionalmente sentiu-se desrespeitado. Porque sendo tradição do Município, no 25 de abril, atribuir quase sempre distinções é, também, tradição distribuírem essas distinções pelos eleitos, pelo Presidente da Assembleia, pelos Senhores Vereadores, o que não aconteceu naquela sessão comemorativa. Referiu que não são questões de somenos, nem são questões de puxar de galões nem de importância, mas sim, questões de respeito e, que já tem

falado na Assembleia, em várias circunstâncias, e que não abdica disso. Recordou que, no primeiro mandato do Presidente da Câmara, pelo menos nos primeiros dois, talvez, três anos sempre recebeu por e-mail, às vezes duplicado, a informação sobre a atividade da Câmara e, refere que agora não recebe nem como Presidente da Assembleia Municipal. Reforça que não pode ser assim. Sugere ao Presidente da Câmara que utilize os emails para remeter as atividades relevantes e convidar quando tiver de convidar. Por último, refere-se à questão do Parque da Feira Velha, abordada pelo membro Rui Flórido, para dizer que a Assembleia, como foi referido, aprovou uma recomendação à Câmara para que ao Sábado à tarde, ao Domingo e aos feriados abrisse o Parque. E, que tem reparado que ora se abre ora não se abre. Informou que solicitou ao Senhor Presidente da Câmara, já há algum tempo, que lhe informasse sobre a ordem e o critério utilizado para a abertura porque é uma competência da Assembleia, e a Assembleia recomendou à Câmara. Lembrou que, tal como o sinal, sendo competência da Assembleia e se a Câmara quer cumprir a lei deve trazer à próxima assembleia, ou a uma outra assembleia a proposta a dar corpo à decisão, que foi tomada na Assembleia, por unanimidade. Salientou que estes assuntos parecem preciosismos mas, no caso do Parque da Feira Velha, esclareceu que o executivo está obrigado à arrecadação da receita, prevista na tabela de taxas, aprovada pela Assembleia. E, que está reiteradamente a não cobrar aquilo que ainda devia cobrar. Por isso, sugere ao Presidente da Câmara que leve a reunião de Câmara a proposta e depois remeta à Assembleia para ser votada.----------

----------Entrou-se no **Período da Ordem do Dia**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Um** – Apreciação da informação escrita do Senhor Presidente da Câmara acerca da atividade municipal. - **A Assembleia Municipal tomou conhecimento**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Dois** - Apreciação e votação da proposta da Câmara sobre a Prestação de Contas de 2018. - Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para dizer que a Prestação de Contas de 2018 resulta de um trabalho executado pelos Serviços de Gestão Financeira, com programa certificado, e agradeceu ao Serviço pela forma empenhada como tem desenvolvido o seu trabalho. Referiu que, conforme se pode verificar, pelas contas, a Câmara está numa situação equilibrada. E, prosseguiu

referindo que os indicadores demonstram que a nível do cumprimento e do equilíbrio as receitas correntes e as despesas correntes cumprem largamente a regra do equilíbrio orçamental. Quanto ao rácio do endividamento, referiu que está em 7,9%. Quanto ao índice de solvabilidade que indica o grau de independência do Município perante os seus credores, em 2018, subiu e é de 1265.7. Em relação aos empréstimos referiu que o peso dos empréstimos na receita total foi de 0,34%. E, quanto à taxa de execução referiu que a nível da receita foi de 94% e a nível da despesa foi de 99%. Explicou a estrutura da despesa, referindo que a despesa de capital aumentou, como tem acontecido em anos anteriores e fez uma pequena leitura e explicação da despesa corrente. Explicou, também, o resultado patrimonial negativo devido a obras que não estavam ainda registadas e devido ao pagamento do IVA relativo à receita dos parcometros dos últimos anos.----------

----------Foi dada a palavra a **Pedro Nuno Bastos Freitas**, eleito pelo Grupo de Cidadãos "Fafe Sempre"para dizer que a Prestação de Contas de 2018 ganha especial relevância, na medida em que, durante o ano de 2018, houve mais de vinte alterações ao Orçamento. Referiu que, do ponto de vista formal, o Relatório cumpre todos os requisitos exigidos pela lei porém, a receita total foi de trinta e seis milhões quatrocentos e trinta e dois mil euros, aproximadamente, menos dois milhões e cem mil euros do que o previsto em orçamento, sendo que, o executivo, desta receita, apenas conseguiu realizar a despesa global de trinta e quatro milhões quatrocentos e cinquenta e nove mil euros, inferior ao previsto no orçamento final. Sobre a receita própria referiu que da receita total apenas doze milhões são receita própria, o que representa 38% da receita global, referindo que houve menos receita este ano comparado com o exercício de 2017. Fez uma análise mais detalhada da receita própria, e referiu que se encontram dados preocupantes para a população, face ao aumento das receitas próprias, nomeadamente, o aumento da receita do IMI, IUC, e outras receitas como resíduos, estacionamento, etc. Por outro lado, refere que desceu a receita relativa ao imposto de transmissões onerosas e derrama o que leva a concluir que, em Fafe, acontece o contrário dos municípios que estão a crescer em termos económicos, referindo que há uma diminuição dos impostos que decorrem da atividade económica que revela um abrandamento da atividade económica em Fafe.

Continuou a sua explicação passando para receita de transferências, referindo que representa 61% da receita global o que, no seu entender, reflete a dependência da Câmara pelas transferências do Estado. E, faz uma breve análise às transferências de capital, realçando a incapacidade, do Município, de utilizar as verbas e, indica algumas obras que, no seu entender, se encontram atrasadas. Quanto à despesa faz uma análise conjunta da despesa de capital e despesa corrente, lembrando o que referiu aquando da aprovação do orçamento, lendo uma declaração efetuada aquando do orçamento e, fazendo uma comparação dos documentos, referiu que demonstra uma incapacidade de execução que atinge cerca de 65% da despesa total. Continuou referindo que houve uma grande propensão em gastar em despesa corrente e incapacidade de executar despesa de capital, considerando que este é um caminho perigoso, com o qual o Grupo de Cidadãos "Fafe Sempre" não concordam e, que, ao longo do tempo vem alertando na Assembleia. E, para reforçar essa ideia, indica a evolução da despesa corrente desde 2013 a 2018, demonstrando o aumento que se tem vindo a verificar. Terminou a sua intervenção reforçando a ideia de que um desenvolvimento sustentado assenta na satisfação das necessidades atuais sem hipotecar o futuro das próximas gerações. ----------

----------De seguida, usou da palavra **Duarte Teixeira Rocha**, eleito pela Lista "Unidos a Fafe - PPD/PSD-CDS-PP" para dizer que o Grupo Parlamentar do PSD iria abster-se na votação, das contas do ano de 2018, não pela forma como foi elaborado o documento mas, pela forma como a Câmara aplica o dinheiro público. Continuou a sua intervenção dizendo que as alterações desvirtuam completamente o orçamento e que há um desequilíbrio entre as despesas corrente e de capital, sendo a despesa corrente 65%, da despesa total e a despesa capital apenas representa 35%. Evidenciou que a despesa corrente, nos últimos quatro anos, aumentou cerca de seis milhões de euros e que esses valores da despesa mostram que dois terços da despesa foram utilizados exclusivamente com a atividade municipal, sendo que, apenas, um terço da despesa foi alocado a investimento. Referiu que as taxas de execução são baixíssimas o que denota a dificuldade do Município em executar obra. Referiu que as Freguesias não receberam, praticamente, nenhum investimento havendo várias freguesias que necessitam de realizar obras de grandes dimensões. Referiu que, por outro lado, os

subsídios aumentaram e que quase igualam as transferências efetuadas para a totalidade das Juntas de freguesia. Esclareceu que não são contra a atribuição de subsídios, mas entende que os mesmos devem ser atribuídos com base em critérios definidos.----------

----------Usou da palavra **José Manuel Gonçalves Domingues, eleito pelo Partido Socialista** que, começou por falar sobre as taxas de execução gerais relativas ao orçamento que se situaram nos 64% e que, por isso, a previsão foi muito bem feita, porque na sua opinião, não é fácil atingir uma tão aproximada taxa naquilo que é inicialmente previsto e o mesmo, também, em relação a taxa de execução da despesa que se situou, em quase, 90%. Referiu ainda que os investimentos no apoio social, educação, cultura e no desporto são essenciais, não são despesa corrente, são investimentos nas pessoas. Falou, sobre os rácios da dívida, dizendo que a Câmara está muito longe de chegar ao endividamento. Termina a sua intervenção, referindo, ainda, que o passivo indicia que o grau de independência do Município é muito elevado.-------

----------Foi dada a palavra a **Anabela Cunha Martins**, eleita pelo Partido Socialista, para fazer um comentário em relação a uma intervenção na qual é dito em que as despesas corrente estão muito elevadas e questiona se a solução é despedir as pessoas para fazer diminuir esta despesa, e se os Presidentes de Junta terão de ver o seu orçamento diminuído para diminuir a despesa capital.----------

- Posta à votação foi **aprovada, por maioria, com vinte e nove abstenções**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Três** – Apreciação e Votação da proposta da Câmara de aplicação do resultado líquido do exercício de 2018. ----------

----------Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara que referiu que este ponto é resultante da lei.----------

- Posta à votação foi **aprovada, por unanimidade**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Quatro** – Apreciação do Mapa de Inventário de 2018. ----------

----------Usou da palavra **Rogério António de Sousa Gonçalves**, eleito pelo Grupo de Cidadãos "Fafe Sempre" para falar sobre a implementação das esperadas salas do futuro onde os materiais já se encontram no mapa de inventário mas ainda não foram aplicados, e então perguntou quando é que estas salas vão ser aplicadas.----------

----------Foi dada a palavra ao Vereador Dr. Pompeu Martins para dizer que de fato o material informático já se encontra na Câmara Municipal e disse que este material é para acompanhar as obras necessárias das escolas.----------

- **A Assembleia Municipal tomou conhecimento**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Cinco** – Apreciação e votação da 2ª Revisão aos Documentos Previsionais de 2019. - Usou da palavra o Presidente da Câmara para apresentar a proposta e começou por dizer que esta revisão resulta da necessidade de incluir o saldo de gerência, com o objetivo de ajustar a receita aos valores de comparticipação e dos empréstimos e ajustar o PPI das obras na Cumieira com um cronograma mais adequado.----------

----------Foi dada a palavra a João Pedro Marques e Castro, para explicar a abstenção do Grupo de Cidadãos "Fafe Sempre"neste ponto. E começou por dizer que, que devido aos subsídios há necessidade de capitalizar as rubricas e, como os recursos são escassos, quem sofre com isto é o investimento.----------

- **Aprovada, por maioria, com vinte e duas abstenções**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Seis** – Apreciação e votação da proposta de redefinição da Estrutura Organizacional do Município de Fafe. - Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para explicar a proposta da nova estrutura organizacional. E, começou por explicar que a nova estrutura permite organizar de acordo com as novas necessidades. Refere, ainda, que esta nova estrutura apresenta um modelo misto com uma componente matricial e uma componente hierarquizada constituída por três departamentos cada um com quatro divisões e que se destina a prestar um serviço melhorado aos cidadãos.----------

- **Aprovada, por maioria, com treze abstenções**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Sete** – Apreciação e votação da proposta de conformação e operacionalização da Estrutura Organizacional. - Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara que referiu que esta proposta pretende manter o quadro que foi aprovado na Assembleia anterior.----------

- **Aprovada, por maioria, com catorze abstenções**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Oito** – Apreciação e votação da proposta de Mapa de Pessoal de suporte à redefinição da Estrutura Organizacional.----------

----------Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para apresentar o documento que diz que vem no seguimento do ponto anterior.----------

- **Aprovada, por maioria, com doze abstenções**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Nove** - Apreciação e votação da proposta de autorização de empréstimo, no valor até 1.800.000,00€, de médio e longo prazo para financiamento da construção da Piscina Municipal, no Parque da Cidade.----------

----------Foi dada a palavra a Francisco José Gonçalves Pinto, eleito pela Lista "Unidos a Fafe -PPD/PSD-CDS-PP" para dizer que a construção da Piscina foi uma proposta efetuada pelo PSD e que foi aceite pelo Presidente de Câmara. Que, inicialmente a construção não iria ter recurso a crédito, porém, como não houve outra hipótese e sendo uma necessidade dos Fafenses a construção da piscina teve que avançar.----------

- **Aprovada, por maioria, com trinta e oito votos a favor e treze abstenções**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Dez** - Apreciação e votação da proposta de autorização de empréstimo no valor até 2.200.000,00€, de médio e longo prazo para financiamento da construção da Zona Industrial de Regadas – Aquisição de Terrenos.----------

----------Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para dizer que, esta proposta, resulta de um entendimento com o PSD para concluir a construção da zona industrial e, rapidamente, adquirir os terrenos para tal.----------

- **Aprovada, por maioria, com trinta e sete votos a favor e catorze abstenções**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Onze** - Apreciação e conhecimento da deliberação da Câmara de cancelamento do empréstimo de médio e longo prazo, para financiamento do projeto de melhoria das condições de habitação e infraestruturas do Bairro Habitacional da Cumieira.----------

- **A Assembleia Municipal tomou conhecimento**.----------

----------**Ponto Dois Ponto Doze** – Apreciação e votação da proposta de autorização de empréstimo no valor até 1.500.000,00 €, para financiamento complementar do projeto de melhoria das condições de habitação e infraestruturas do Bairro Habitacional da Cumieira.----------

----------Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para explicar a proposta que começou por referir que o empréstimo resulta de uma candidatura ao Banco Europeu de Investimento, e que este financiamento já foi aprovado.----------

- **Aprovada por unanimidade.**----------

----------**Ponto Dois Ponto Treze** – Apreciação e votação da proposta de reconhecimento de interesse público de uma atividade industrial, em Antime, requerida pela Firma Insuas-Tex, L.da.----------

----------Foi dada a palavra ao Presidente da Câmara para apresentar esta e as propostas seguintes. O Presidente da Câmara começou por explicar que, em relação à proposta em Pedraído é a possibilidade de dar mais condições à Firma "Sossego do Vale" de ter a sua candidatura aprovada, em relações às outras propostas, era para corrigir afastamentos e de considerar interesse público para se desafetar da reserva agrícola.----

- **Aprovada, por maioria, com um voto contra e catorze abstenções.**----------

----------**Ponto Dois Ponto Catorze** – Apreciação e votação da proposta de reconhecimento de interesse público de um empreendimento turístico, em Pedraído, requerido pela Firma Sossego do Vale.----------

- **Aprovada, por maioria, com um voto contra e oito abstenções.**----------

----------**Ponto Dois Ponto Quinze** - Apreciação e votação da proposta de reconhecimento de interesse público de parte do logradouro posterior da Casa da Luz, em Fornelos, requerido por Anabela Vieira Imobiliária, S. A..----------

- **Aprovada, por maioria, com um voto contra e sete abstenções.**----------

----------**Ponto Dois Ponto Dezasseis** - Apreciação e votação da proposta de reconhecimento de interesse público relativo à ampliação do Parque Aquático de Fafe, em Fafe, requerido por Sportisfafe.----------

- **Aprovada, por maioria, com um voto contra e nove abstenções.**----------

----------O Presidente da Mesa ditou, para ata, a seguinte declaração de voto contra, relativa aos Pontos Dois Ponto Treze a Ponto Dois Ponto Dezasseis: "Votei contra em coerência com o que já antes havia dito e feito nesta Assembleia, não por considerar que todos os casos sejam iguais e devam merecer o mesmo tratamento que, entendo que não, mas que, enquanto não houver critérios que nos permitam avaliar com mais rigor este tipo de processos, aliás, conforme aqui sugerido pelo Grupo Parlamentar do PSD, em caso anterior. Enquanto a Câmara não nos propuser um Regulamento habilitante, para decidir neste assuntos e, por ter dúvidas quanto à legalidade das deliberações, votarei contra. Aliás, o Senhor Presidente da Junta da Freguesia de

Aboim, Gontim, Felgueiras e Pedraído colocou aqui, e muito bem, a questão de, se não é tão importante, ou porventura mais, quanto os casos que aqui, hoje, esta Assembleia deliberou, eventuais pedidos de igual natureza, de um qualquer Munícipe para construção da sua habitação própria. O concelho tem este problema há muitos anos, da asfixia provocada pela Reserva Agrícola e Ecológica, nos territórios de mais baixa densidade do concelho e, por isso, essa é mais uma justificação para que, esta Assembleia, encontre no consenso dos Grupos regras mínimas habilitantes a pôr cobro a decisões completamente discricionárias como aquelas que aqui temos tomado."-------

----------De seguida procedeu-se à leitura da ata, em minuta que, posta à votação, foi **aprovada, por unanimidade**.----------

----------Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente sessão quando eram uma hora e vinte minutos, do dia vinte e sete de abril de dois mil e dezanove.----------

----------E, nos termos legais e regimentais, se lavrou a presente ata que, nos termos do artigo cinquenta e sete do Anexo I da Lei número setenta e cinco de doze de setembro de dois mil e treze, será assinada pelos Membros da Mesa.----------